

A força do Brasil está no **agro.**



**E quando o agro precisa
de uma força, pode contar
com o Sicoob.**



MATURIDADE

Sicoob Central Cecremge adere ao PAEX e fortalece sua gestão rumo à excelência operacional

Página 3

PROCESSOS

Gestão de riscos é essencial para garantir a solidez das cooperativas e a tranquilidade dos associados

Página 6

GESTÃO

Novas turmas de MBA formam lideranças cooperativas

Duas novas turmas do curso de MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito, promovido pelo Sicoob Central Cecremge em parceria com o Centro Universitário Unihorizontes e o apoio do Sistema Ocemg, estão prestes a concluir sua jornada acadêmica. São 39 profissionais que se somam aos mais de 440 alunos desde 2010, reforçando o compromisso da Central com a formação de lideranças para o cooperativismo de crédito.

Idealizado como uma extensão do Programa de Capacitação de Dirigentes, Gestores e Profissionais estratégicos (Prodir e Proger), o MBA permite o aproveitamento de parte da carga horária e oferece uma imersão nos temas estratégicos do setor. Reconhecido pelo MEC como especialização, o curso alia teoria e prática com foco na realidade cooperativista.

“A cada nova turma, não formamos apenas especialistas, formamos lideranças mais conscientes do seu papel no sistema cooperativo e mais preparadas para atuar com estratégia, inovação e responsabilidade”, destacou a gerente de Recursos Humanos do Sicoob Central Cecremge, Adriane Fraga. Ela lembra que muitos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCCs) resultam em artigos científicos com potencial de publicação, que ajudam a construir um verdadeiro legado de conhecimento para o setor.

Além da capacitação técnica, o MBA estimula o

olhar sistêmico e colaborativo. “Os projetos desenvolvidos ao longo do curso geram soluções reais para os desafios das cooperativas. É um ciclo virtuoso: o aluno aprende, aplica e transforma sua realidade de trabalho”, completou a analista de Recursos Humanos da Central, Ana Carolina Chaves.

O aluno da turma 1 Alexandre Eustáquio de Freitas, do Sicoob Credirural, lembrou que cada um iniciou o MBA com uma motivação diferente, mas todos saíram com algo em comum. “Hoje temos uma visão mais clara do cooperativismo e do impacto que podemos gerar na sociedade na qual estamos presentes.”

“Durante essa jornada, passamos a entender que palavras como democracia, solidariedade, intercooperação e equidade não são apenas princípios em uma cartilha, mas decisões a serem tomadas diariamente”, destacou o aluno da turma 2 Robson de Souza Rabelo, do Sicoob Vale do Aço.

As inscrições para a nova turma, com início em setembro, estão abertas até 8 de agosto. A próxima edição contará com sete módulos presenciais e três à distância, intensificando o aprendizado colaborativo. A grade curricular segue focada em temas estratégicos para o cooperativismo de crédito.



INSTITUCIONAL

SICOOB CENTRAL CECREMGE

O NOSSO PROPÓSITO

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.



A NOSSA VISÃO

Proporcionar a melhor experiência financeira aos nossos cooperados.

MATURIDADE

Central investe em modelo de gestão de excelência da Fundação Dom Cabral

O Sicoob Central Crecremge dá um novo passo rumo à excelência na gestão com a implementação do programa Parceiros para a Excelência (PAEX), iniciativa da Fundação Dom Cabral (FDC) voltada à capacitação estratégica de executivos. Reconhecido nacionalmente, o PAEX tem mais de três décadas de história e articula uma importante rede de apoio à profissionalização de organizações e empresas, transferindo conhecimento e promovendo competitividade e crescimento sustentável de seus parceiros.

O programa chega à Central com o apoio do Sistema Ocemg e é viabilizado por meio de subsídio do SESCOOP-MG (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). A proposta é acompanhar a execução do planejamento estratégico, promovendo uma atuação mais conectada com o mercado e com os desafios do sistema cooperativista. A iniciativa vai além da formação teórica, incluindo mentorias práticas, orientação técnica contínua e participação em uma rede colaborativa com empresas de diversos setores.

Além de oferecer um panorama ampliado do mercado e boas práticas de gestão, o PAEX se diferencia por seu foco no acompanhamento da execução estratégica. A presença de um orientador técnico da Fundação Dom Cabral permitirá maior precisão na identificação de desvios e na correção de rotas para que os objetivos estratégicos sejam efetivamente atingidos. O programa também prevê a revisão do plano estratégico da Central, com formação executiva, encontros presenciais e troca de experiências entre os participantes.

Com início previsto para o mês de agosto, a expectativa é de que a iniciativa contribua para qualificar ainda mais os serviços prestados às cooperativas filiadas e aos associados, com ganhos em alinhamento, eficiência e impacto nos resultados das singulares.

Quatro cooperativas ingressarão no programa juntamente com a Central, somando-se às treze filiadas que já utilizam da metodologia de forma individualizada.

“A adesão ao PAEX representa um passo estratégico ao nos proporcionar um modelo de gestão sob medida, alinhado com o propósito do cooperativismo e voltado para resultados concretos. O acesso a ferramentas modernas de gestão e o intercâmbio com empresas de diferentes setores nos proporcionam uma visão ampliada do mercado. Isso fortalece nosso posicionamento e contribui para uma atuação mais madura, conectada com os desafios do sistema cooperativo. Estamos falando de um ganho real em qualidade de gestão, eficiência operacional e, sobretudo, na capacidade de gerar valor. O PAEX está nos ajudando a consolidar uma base mais sólida para o crescimento sustentável da Central e de todo o sistema que ela apoia”, destacou o analista de Negócios da Central, Lívio Caetano.

A adesão ao programa já está encerrada para 2025, mas as cooperativas interessadas em participar da iniciativa no próximo ano podem manifestar seu interesse à Gerência de Negócios, pelo e-mail planestrategico2003@sicoob.com.br.

“Com a chegada do PAEX, a Central pretende lapidar a conexão do cooperativismo às melhores práticas de gestão, impulsionando inovação, maturidade institucional e resultados sustentáveis”, enfatizou o diretor Financeiro e de Desenvolvimento, Samuel Flam.



PLANO SAFRA

Sicoob Central Cecemge cresce no crédito rural e consolida protagonismo no agro

Na safra 2024/2025, encerrada em 30 de junho de 2025, o Sicoob Central Cecemge alcançou um novo patamar no crédito rural, com um crescimento expressivo de 35% nas operações e um salto de participação de 9% para 11% no volume total do Sicoob.

O resultado consolida um ciclo de expansão iniciado nas safras anteriores. Em 2023/2024, o crescimento já havia sido de 29%. O saldo das operações saltou de R\$ 4,5 bilhões para R\$ 6 bilhões na safra passada, evidenciando o avanço da atuação estratégica da Central e de suas cooperativas no apoio ao agronegócio brasileiro.

Na safra anterior, 32 filiadas ao Sistema Cecemge operaram com crédito rural, número que dobrou nos últimos quatro anos. Casos como o do Sicoob Credicom, que começou a atuar com crédito rural há cerca de quatro safras e hoje movimenta mais de R\$ 1 bilhão, reforçam o potencial de crescimento e a versatilidade do produto.

“Cooperativas de diferentes perfis entenderam que o agronegócio representa um quarto do PIB nacional e que é estratégico estar presente nesse mercado. Além disso, é um segmento de baixo risco e com alto índice de fidelização do cooperado”, destacou o analista Financeiro da Central, Bruno Mares.

Ele ressaltou ainda que, durante muito tempo, o crédito rural foi encarado com desconfiança por diversas instituições financeiras, devido à percepção de alto risco. No entanto, os dados mais re-

centes revelam o contrário. Esse tipo de operação registra, historicamente, índices de inadimplência inferiores à média das carteiras tradicionais.

“Esse estigma está sendo superado. O crédito rural exige organização, projeto e aplicação correta dos recursos, o que naturalmente gera melhores indicadores de risco e mais compromisso do cooperado. O associado que acessa o crédito rural apresenta, em média, um Índice de Aproveitamento de Produtos (IAP) 3,5 pontos maior do que os demais, concentrando suas movimentações dentro da cooperativa”, enfatizou Bruno.

“A demanda existe e tem se mostrado consistente. Uma parcela significativa dos recursos

aplicados na safra anterior veio de produtores que, até então, eram atendidos por bancos tradicionais. Esses produtores decidiram migrar para as cooperativas em busca de um relacionamento mais

próximo, atendimento personalizado e condições financeiras mais competitivas. Esse movimento reforça a confiança crescente no modelo cooperativo, que valoriza a parceria e o compromisso mútuo. É um sinal claro de que estamos no caminho certo para fortalecer ainda mais nossa presença no agronegócio,” avaliou o superintendente Administrativo e Financeiro do Sicoob Central Cecemge, Geraldo Martins.

A expectativa para o Plano Safra 2025/2026 é de manter a curva de crescimento, com projeção de novo recorde em volume de crédito rural liberado.



OBRIGATORIEDADE ACELERA ADEÇÃO AO AGRO

Com a publicação da Resolução nº 5.216 do Conselho Monetário Nacional, em maio de 2025, todas as cooperativas que captam depósitos à vista agora são obrigadas a direcionar pelo menos 6% desses recursos ao crédito rural. Essa nova regra representa um marco

importante para o setor e deve impulsionar significativamente o volume de investimentos no agronegócio por meio das cooperativas, estimulando a expansão e o fortalecimento do segmento e aumentando a competitividade do Sicoob nesse mercado.

Além disso, a medida cria um ambiente favorável para que as singulares aprimorem suas estratégias e reforcem o relacionamento com os cooperados.

Essa mudança regulamentar pode acelerar

o protagonismo do Sicoob no agronegócio, oferecendo soluções financeiras integradas e competitivas que ajudam o produtor a crescer de forma sustentável.

SICOOB AMPLIA PORTFÓLIO E APOSTA EM SEGUROS VOLTADOS AO AGRONEGÓCIO PARA CRESCER EM 2025

O Sicoob vem fortalecendo sua presença no agronegócio ao ampliar significativamente o portfólio de seguros rurais, acompanhando o crescimento do crédito rural dentro do Sistema. Essa estratégia busca não apenas aumentar o volume de negócios, mas também oferecer produtos que atendam de forma mais precisa às demandas dos produtores, consolidando as cooperativas como parceiras completas do campo.

Entre as novidades estão seguros específicos para porteira fechada, máquinas agrícolas e animais, que se destacam pela acessibilidade e alta procura.

Essa ampliação faz parte de uma reestruturação interna que visa modernizar e adaptar as soluções oferecidas à realidade do agronegócio brasileiro, se-

tor que responde por cerca de 25% do PIB nacional e 20% dos postos de trabalho no país. O crescimento do crédito rural tem criado um ambiente propício para a expansão dos seguros, gerando um ciclo virtuoso de fidelização e centralização das operações financeiras nas cooperativas.

Para preparar as equipes das filiadas para esse momento, o Sicoob Central Cecremge participou do seminário nacional do setor, nos dias 15 e 16 de julho, em Brasília (DF), e organizará um *workshop* regional focado em crédito rural. As cooperativas interessadas em expandir suas operações de crédito rural podem obter mais informações com a equipe da Gerência Financeira da Central, e para seguros rurais com a equipe da Gerência de Negócios.

COMITÊ DE AGRONEGÓCIO FORTALECE ESTRATÉGIAS DO SICOOB PARA O PLANO SAFRA 2025/2026

O Comitê de Agronegócio do Centro Cooperativo Sicoob (CCS) vem se consolidando como uma instância estratégica fundamental para o direcionamento das ações voltadas ao setor agro dentro do Sistema. A iniciativa surgiu como desdobramento dos Encontros Nacionais de Agronegócio (Eneagro), que reúne mensalmente representantes técnicos das cooperativas centrais para debater temas prioritários, alinhar estratégias e tomar decisões em conjunto, promovendo uma troca contínua entre os profissionais que atuam na linha de frente do crédito rural.

Criado a partir da necessidade de coordenação entre as centrais do Sicoob, o Comitê é composto pelo presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Cecremge, Luiz Gonzaga Viana Lage, e por outros cinco presidentes das Centrais SC/RS, ES, SP, Norte e Crediminas, atuando como um colegiado estratégico na definição das prioridades do setor dentro do Sicoob.

Juntos, esses líderes avaliam propostas, dire-

cionam políticas internas e contribuem para decisões que impactam diretamente na operação do crédito rural em nível nacional. Essa estrutura de governança compartilhada promove maior alinhamento entre as centrais e fortalece o papel do cooperativismo no apoio ao desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro.

“O papel do comitê torna-se ainda mais relevante no contexto da campanha do Plano Safra, uma vez que suas decisões impactam diretamente na distribuição de recursos, definição de metas e priorização de iniciativas para melhor atender aos produtores rurais”, comentou o superintendente Administrativo e Financeiro da Central, Geraldo Martins.

A atuação coordenada e estratégica entre as centrais e o CCS ajuda a promover soluções alinhadas à realidade dos produtores e contribui para o crescimento sustentável das comunidades rurais, garantindo o avanço contínuo do cooperativismo no campo.

GESTÃO DE RISCOS

Processo busca garantir segurança no alcance dos objetivos e na sustentabilidade das entidades

Em um cenário cada vez mais dinâmico e regulado, o Sistema Financeiro Nacional enfrenta diversos riscos que, se não forem bem gerenciados, podem acarretar impacto negativo, comprometer a estabilidade e gerar prejuízos às instituições. No caso das cooperativas de crédito, um dos grandes objetivos, além de atender às exigências regulatórias, é manter a confiança dos associados e a solidez do modelo cooperativista.

Diante disso, a gestão de riscos se torna fundamental para garantir a governança e a sustentabilidade das cooperativas. Isso envolve um conjunto de ações coordenadas que agregam valor à organi-

zação, assegurando que seus objetivos sejam atingidos dentro de limites de risco aceitáveis.

Entre os principais riscos monitorados estão os de crédito, mercado, variações nas taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético, social, ambiental, climático, além do gerenciamento de capital e de gestão da continuidade de negócios.

A gestão integrada permite identificar riscos em diferentes áreas da cooperativa, compreender como se conectam e definir estratégias para reduzi-los, evitá-los, transferi-los ou assumi-los. Isso aumenta a segurança das operações e contribui para o alcance dos objetivos com mais confiança.

CULTURA DE RISCO FORTALECE A RESILIÊNCIA E A EFICIÊNCIA

No Sistema Financeiro, a gestão de riscos vai muito além de atender exigências regulatórias. Ela protege a reputação, a saúde financeira e o relacionamento com os cooperados. Para isso, é essencial construir uma cultura de riscos sólida, que envolva desde a linha de frente até a alta liderança.

O Conselho de Administração define o apetite da cooperativa ao risco (limites para a exposição a riscos), estabelece diretrizes, supervisiona a estrutura de gerenciamento e deve ser exemplo de conduta ética. Cabe ao diretor responsável garantir o cumprimento de limites regulamentares e fomentar o aperfeiçoamento contínuo do sistema de controle e gerenciamento de riscos.

Quando todos os níveis da singular participam, o risco deixa de ser uma função isolada e passa a fazer parte da rotina organizacional, promovendo transparência, responsabilidade e confiança. Com isso, a cooperativa aprende, inova, se torna mais eficiente e fortalece a sua reputação.

Um exemplo prático é a importância do alinhamento entre estratégia e operação. Os funcionários que atuam diretamente com cooperados precisam compreender os riscos envolvidos nas negociações e as consequências de suas decisões.

Manter uma cultura forte significa revisar cons-

tantemente os processos, capacitar equipes, corrigir rotas e aprender com os erros. Quando enfraquecida, a cultura de riscos pode comprometer a estrutura de governança, gerar perdas financeiras e até mesmo abalar a confiança do quadro social e da sociedade.

No Sicoob, a gestão de riscos é regida por políticas institucionais e manuais alinhados às normas do Banco Central do Brasil. A Política de Gestão Integrada de Riscos do Sistema Sicoob define os princípios, processos, responsabilidades e estrutura de governança, complementadas por Manuais elaborados pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS).

Como parte da Estratégia Sistêmica, a Cesta Estratégica 6, que trata do fortalecimento da gestão de riscos e da segurança da informação e cibernética, reforça o equilíbrio entre competitividade e proteção do negócio, com foco na gestão de riscos e segurança da informação.

Com o objetivo de fortalecer os processos de gestão de riscos das cooperativas filiadas e colaborar com o alinhamento estratégico do Sistema, a Central promoverá o Seminário de Gestão de Riscos e Supervisão nos dias **16 e 17 de setembro de 2025**. Em breve, mais informações.

Gerir riscos é proteger os recursos dos cooperados!

SICOOB CREDIMEPI

Filiada fortalece cultura de melhoria contínua e se torna referência nacional

O Sicoob Credimepi marcou presença no 32º Fórum Nacional Lean, realizado em Belo Horizonte (MG), como caso de sucesso na aplicação da filosofia Lean no cooperativismo financeiro.

Inspirado no sistema de produção da Toyota, o Lean é uma abordagem de gestão que busca eliminar desperdícios, otimizar processos e gerar valor com o mínimo de recursos. Já consolidado em setores como indústria, saúde e educação, o método também vem ganhando força no cooperativismo.

Durante o evento, o coordenador de Eficiência em Processos da Filiada, Tiago Maltez, apresentou a jornada “Transformação Lean no Sicoob Credimepi: desenvolvimento da cultura e das pessoas em um ambiente em busca de inovação”, destacando sua trajetória de sete anos voltada à melhoria contínua e à eficiência dos processos.

O convite para a participação no Fórum veio do fundador do Grupo Lean, Bruno Vieira Lopes. “Esse reconhecimento valida os esforços da Cooperativa e mostra que atingimos um alto nível de maturidade, com resultados concretos na eficiência e na cultura organizacional. É sinal de que estamos no caminho certo ao alinhar o Lean aos valores do cooperativismo”, afirmou o diretor Administrativo da Singular, Edgard Pena.

A transformação Lean na Cooperativa começou com um simples projeto, quando o Tiago Maltez ainda

era estagiário, que se transformou em uma jornada consistente de fortalecimento cultural. Em um período em que a Instituição passava por rápida expansão, o que exigia mais eficiência e agilidade, o projeto ajudou a repensar processos, eliminar desperdícios e padronizar rotinas com o uso de fluxogramas, promovendo mais autonomia e facilitando a gestão do conhecimento.

Para consolidar uma mudança cultural duradoura, foi criado o “Programa de Agentes de Eficiência”, que capacita funcionários das áreas administrativas nas práticas Lean. Esses agentes atuam como multiplicadores, participam de desafios de melhorias e são reconhecidos publicamente, com a gamificação reforçando o engajamento.

Aliado a outras iniciativas de inovação, o programa se tornou um dos pilares da cultura da Cooperativa, mostrando como o Lean pode gerar eficiência e fortalecer uma cultura de protagonismo, colaboração e melhoria contínua.



COOPERATIVISMO E LEAN GERAM MAIS VALOR AO ASSOCIADO

A adoção da filosofia Lean na Cooperativa já resultou na identificação de 2.635 desperdícios e na implementação de 940 melhorias operacionais, com a participação direta de mais de 30 funcionários. “O programa transforma o compromisso com a melhoria em um hábito coletivo, e cria um ambiente seguro para propor, debater e evoluir. Inovação e eficiência passam a fazer parte da rotina”, destacou o presidente do Conselho de Administração, Jacson Guerra.

Com processos mais eficientes, a Singular con-

segue ampliar a entrega de valor aos associados, por meio da redução de taxas, de investimentos em ações ESG (Ambiental, Social e Governança) e da distribuição de resultados.

A busca por inovação está no DNA do Sicoob Credimepi, que mantém uma equipe interna de desenvolvedores, estimula o cadastro colaborativo de ideias, participa do PDGC (Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas) e de ações de *benchmarking* e intercooperação.

FORMAÇÃO

Sicoob Vale do Aço promove dia de educação financeira em escola de Belo Horizonte

O Sicoob Vale do Aço promoveu, no dia 02 de julho, uma série de atividades de educação financeira no Colégio Monte Calvário, em Belo Horizonte (MG), reconhecido nacionalmente pelo engajamento no tema, após conquistar o 1º lugar nas Olimpíadas de Educação Financeira do Programa Tangram, ação gamificada de educação financeira, desenvolvido para escolas.

Os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio participaram de palestras do programa Conhecimento em Foco, do Instituto Sicoob. Os conteúdos foram apresentados de forma acessível, aproximando os jovens de conceitos essenciais sobre finanças e cooperação. Os alunos do 1º ao 5º ano vivenciaram uma abordagem lúdica com a Coleção Financinhas. A história “Miguel, Dedé e Aninha ganharam um dinheirinho” despertou o interesse das crianças pelo universo financeiro de forma divertida.

A ação contou com a presença do diretor do Sicoob Vale do Aço, Wander Luís, e o apoio de voluntários transformadores, todos funcionários da Cooperativa. Também estiveram presentes a diretora de Comunicação, Tecnologia e Negócios do Sicoob Central Cecremge, Valéria Matos, e as representantes da Área de Cidadania e Sustentabilidade da Central, Paula Hanze e Mariana Faria, que prestigiaram a ação.

A iniciativa reforça o compromisso do Sicoob Vale do Aço como agente de transformação, promovendo educação financeira desde a infância.



SICOOB ARACOOB CRIA ESPAÇO DA CRIANÇA EM SEUS POSTOS DE ATENDIMENTO EM MINAS

O Sicoob AracooB apresentou uma novidade aos seus cooperados em Minas Gerais. Agora, cada Posto de Atendimento (PA) conta com o Espaço da Criança. A iniciativa combina acolhimento, educação financeira e diversão para os pequenos enquanto seus pais ou responsáveis são atendidos na Cooperativa.

Além de ser uma experiência lúdica, o projeto tem como objetivo principal introduzir conceitos de cidadania financeira desde a infância, de forma leve e envolvente. Equipados com materiais pedagógicos do Instituto Sicoob e brinquedos didáticos, os espaços foram adaptados conforme a realidade e a área disponível em cada PA, mantendo sempre o propósito de transformar a visita à Cooperativa em um momento especial também para as crianças.

A ideia surgiu da diretora de Coordenação e Desenvolvimento, Andreia Aparecida de Ávila Alves Silva. Mãe de uma criança de três anos, ela percebeu a im-

portância de criar espaços integrativos para que pais e filhos tenham uma experiência positiva. Ao sugerir à Cooperativa a implementação desses ambientes, a proposta foi acolhida com entusiasmo pelos demais diretores e pelo Conselho de Administração. “Criar espaços onde as crianças aprendem brincando representa uma verdadeira revolução no acolhimento. Democratizar esses ambientes impacta o presente e o futuro, pois fortalece laços. Os pais se alegram, as crianças aprendem de forma divertida e a Cooperativa se conecta ainda mais com seus cooperados”, destacou.



SOLIDÁRIO

Gols em campo viram doação em Divinópolis

O projeto Gol Solidário, desenvolvido pelo Sicoob Divicred, transformou a paixão pelo Futebol em solidariedade. A iniciativa, realizada em parceria com o Guarani de Divinópolis (MG), time patrocinado pela Cooperativa, converteu os gols marcados pelo clube no Módulo II do Campeonato Mineiro em cestas básicas.

A proposta previa a doação de dez cestas básicas a cada gol marcado. Ao final do campeonato, a meta foi superada e 100 cestas foram entregues, totalizando mais de uma tonelada de alimentos destinados a instituições de caridade da cidade.

As entidades beneficiadas foram selecionadas com base em seu trabalho social e na abrangência do atendimento à população em risco. Para o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Divicred, Urias Geraldo de Sousa, o Gol Solidário fortalece o papel social da Cooperativa. “A campanha é um exemplo de como o esporte pode ser um importante aliado na construção de uma sociedade mais justa e colaborativa, incentivando o espírito cooperativista dentro e fora de campo”, relatou.

O sucesso do Gol Solidário já abre portas para novas campanhas, mostrando que, com empatia e cooperação, é possível transformar iniciativas simples em movimentos de transformação social.



“PROJETO VALORIZA” LEVA ENTRETENIMENTO AOS COOPERADOS DO SICOOB CREDESP



Na noite de 26 de junho, o auditório da CDL Acibom, em Bom Despacho (MG), recebeu a estreia do Projeto Valoriza, iniciativa cultural do Sicoob Credesp voltada ao fortalecimento dos laços com a comunidade cooperada. Com ingressos esgotados, a peça teatral “Baú de Mim – Quanto vale resgatar memórias?” emocionou os 146 cooperados presentes e marcou o início de uma nova fase para a Cooperativa.

Aprovada pelo Governo do Estado de Minas para circular em dez cidades, a peça começou por Bom Despacho, com o apoio do Sicoob Credesp. Combinando drama, humor e poesia, a história de um pai escritor com Alzheimer que revisita suas memórias encantou o público e reafirmou o sucesso da iniciativa.

A ação teve um viés solidário. A entrada foi trocada por 1 kg de alimento não perecível e a arrecadação foi doada ao Banco Municipal de Alimentos da cidade.

“A cultura tem o poder de transformar e conectar. Com o Projeto Valoriza, oferecemos momentos que emocionam e aproximam nossos cooperados da essência do cooperativismo, reforçando nosso propósito e os laços que vão além dos números”, destacou o presidente Márcio Antônio Laine.

Ao final da peça teatral, a equipe comercial da Cooperativa aproveitou para divulgar produtos e serviços oferecidos pela Singular aos cooperados e demais presentes.

ENGAJAMENTO

Sicoob Centro-Oeste é homenageado pelo Hemominas por incentivar doação de sangue

A Fundação Hemominas celebrou quatro décadas de atuação em um evento no Teatro Feluma, em Belo Horizonte (MG), no mês de junho. A cerimônia reuniu fundadores, funcionários, autoridades e parceiros que, ao longo dos anos, contribuíram para consolidar a importância da instituição na saúde pública de Minas Gerais. Entre os homenageados, o Sicoob Centro-Oeste se destacou por sua atuação contínua em prol da doação voluntária de sangue.

Desde 2012, a Cooperativa mantém a campanha Doe Sangue! Salve Vidas!, que mobiliza doadores e oferece transporte até as unidades da Hemominas em Belo Horizonte (MG) e Divinópolis (MG). Mais de 1.500 bolsas de sangue já foram arrecadadas, fortalecendo os estoques dos hemocentros e beneficiando milhares de pacientes. A con-

tribuição da Singular foi reconhecida com um certificado de agradecimento entregue durante a solenidade, destacando o compromisso com a vida e a solidariedade como marcas da atuação do Sicoob Centro-Oeste.

Para o presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, Márcio Villefort, a doação de sangue é uma das mais relevantes ações sociais promovidas pelo Sicoob Centro-Oeste, com impacto direto na vida de quem precisa e, também, de quem doa. “Uma única doação pode ajudar até quatro pessoas, pois o

sangue é separado em diferentes componentes para diversos tratamentos. Estamos cada vez mais envolvidos com essa ação e buscando soluções que possam aumentar os estoques de nossos bancos de sangue”, destacou o presidente.



SICOOB COOPEMATA REFORÇA COMPROMISSO AMBIENTAL COM VISITA À ABAN

No dia 28 de junho, o Sicoob Coopemata realizou uma visita à Aban (Associação dos Amigos), instituição parceira nas ações de reflorestamento e neutralização de CO₂. A atividade, que aconteceu no município de Chácara (MG), foi conduzida pelo Comitê Ambiental e Climático, formado por funcionários e alinhado ao planejamento estratégico da Singular, à Política Interna de Sustentabilidade, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e ao princípio cooperativista do interesse pela comunidade.

Aproximadamente 30 pessoas participaram da ação, entre membros do comitê, empregados voluntários, alunos e professores do Centro Cultural Sicoob Coopemata. A programação incluiu uma trilha educativa e apresentações artísticas so-

bre consciência ambiental, além do plantio de mudas no Santuário da Aban.

A ação é resultado da campanha “Adote uma Árvore”, lançada em fevereiro de 2023, onde os cooperados faziam aportes no capital social. Com o resultado, o Sicoob Coopemata já contribuiu com mais de quatro mil árvores. “Conseguimos envolver os cooperados em ações concretas de responsabilidade socioambiental. Além de plantar árvores, estamos cultivando consciência, pertencimento e compromisso com o futuro”, comentou o presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, César Augusto Mattos.

O Sicoob Coopemata já planeja a ampliação da campanha, além de novas ações de educação ambiental, reafirmando o compromisso com a sustentabilidade e as futuras gerações.



BALANCETE PATRIMONIAL

Central das Coop. de Econ. e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda. – Sicoob Central Cecremge – CNPJ 00.309.024/0001-27

Em Reais		
	JUNHO/2025	MAIO/2025
ATIVO	20.831.943.553	20.143.449.900
DISPONIBILIDADES	13.851.351	5.879.882
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	20.416.240.487	19.739.785.322
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	14.134.399.655	13.553.519.676
Títulos e Valores Mobiliários	5.253.472.941	5.112.138.165
Operações de Crédito	1.025.059.311	1.070.869.453
Outros Ativos Financeiros	3.308.580	3.258.029
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	518.236	518.610
OUTROS ATIVOS	3.587.608	3.546.165
INVESTIMENTOS	386.277.871	382.133.755
IMOBILIZADO DE USO	17.583.784	17.882.081
INTANGÍVEL	4.605.418	5.411.503
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(10.721.202)	(11.707.419)
TOTAL DO ATIVO	20.831.943.553	20.143.449.900

Em Reais		
	JUNHO/2025	MAIO/2025
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.831.943.553	20.143.449.900
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	19.691.496.205	19.014.252.134
Relações Interfinanceiras	19.691.231.837	19.013.946.541
Centralização Financeira - Cooperativas	19.691.231.837	19.013.946.541
Outros Passivos Financeiros	264.368	305.593
PROVISÕES	9.187.140	6.756.396
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	1.056.485	1.027.549
OUTROS PASSIVOS	249.602.830	243.054.925
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	821.351.132	827.436.615
CAPITAL SOCIAL	732.930.694	732.930.694
RESERVAS DE SOBRAS	93.229.709	93.229.709
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	416.514	821.257
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	(5.225.785)	454.955
CONTAS DE RESULTADO	59.249.761	50.922.280
RECEITAS	1.250.659.762	1.019.681.853
DESPESAS	(1.191.410.001)	(968.759.573)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.831.943.553	20.143.449.900

Obs.: A partir de outubro/2022, o Centro de Serviços Compartilhados (CSC), assumiu a responsabilidade técnica das Demonstrações Contábeis do Sicoob Central Cecremge.

Samuel Flam
Diretor Financeiro e Desenvolvimento

Elaine Cristina Neto
Contadora
CRC/MG 082.177-0

EXPEDIENTE

Conselho de Administração:
Luiz Gonzaga Viana Lage
Presidente

Adarlan R. Fonseca
Ariano Cavalcanti de Paula
Alfredo Alves de Oliveira Melo
César Augusto Mattos
Ivo de Tassis Filho
Jacson Guerra Araujo
José Fernando Rebello de Carvalho
Márcio Olívio Villefort Pereira
Pedro Gomes da Silva
Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior
Ronaldo Siqueira Santos
Silmon Vilela Carvalho Junqueira
Urias Geraldo de Sousa

Informativo da Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda. – Sicoob Central Cecremge

Av. do Contorno, 4.924, 3º andar – Funcionários – Belo Horizonte – MG – Cep: 30.110–032
Tel.: (31) 2104–8700 – e-mail: cecremge@cecremge.org.br

Conselho Fiscal:
Amaury Gonçalves
Francisco Xavier Borges
José Menezes de Andrade Junior
Weder Bernardes da Silva

Diretoria Executiva:
Samuel Flam
Diretor Financeiro e Desenvolvimento

Valéria Lilia de Matos
Diretora de Comunicação,
Tecnologia e Negócios

Paulo César Gomes Guerra
Diretor de Controle,
Risco e Supervisão

Superintendências:
Geraldo Martins Alves
Administrativo e Financeiro
Raimundo Sérgio Campos
Executiva e Institucional

Redação e editoração:
A2 Comunicação & Marketing
(31) 99476 7965 – a2bh.com.br
Projeto gráfico: Alex Souza
Jornalista Responsável:
Cristiane Prado – Mtb 06389 JP/MG
Colaboração: Taissa Renda
Ilustração: Wenderson Sobreira
Edição: Karla Brandão e José Luiz Júnior
CTP e impressão: Imprimaset
Tiragem: 1.000 exemplares

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

MEDICINA EM DORES



Me mandaram, ainda agora, notícias lá de Dorés do Indaiá. Me conta o missivista, morador da cidade, que Dr. Guerra, há muito tempo sem férias ou descanso da labuta, resolveu tirar um dia pra passear no velho e cansado Chico.

Mas, para tal, ia precisar de uma pessoa de sua confiança e com algum conhecimento na área de saúde para tomar conta do seu consultório. E a escolha recaiu sobre o Seu Nestor, empregado antigo da farmácia Santa Cecília.

– Nestor, dizia ele, vou hoje e amanhã à tarde já estou de volta. Quero apenas descansar um pouco. Atende meus pacientes e diga a eles para voltarem depois de amanhã. Se for algo muito urgente, encaminhe-os ao hospital.

– Pode ir tranquilo, doutor. Nois administra o consultório facim, facim. Num esquentar não. E vestiui o jaleco de médico.

Assim foi feito. Dr. Guerra partiu pra pescaria um pouco preocupado, mas seja o que Deus quiser e, conforme o combinado, no dia seguinte estava de volta.

– E aí, Nestor, como foi o dia?

– Uai, seu dotô, correu as mir maravilha. Estava só, atendi treis duente.

– Deus é pai, exclamou Dr. Guerra. Preocupado, indagava:

– Quais foram os casos?

E o Nestor:

– Um homi com dor no estrombolo, receitei pra ele omeprazó.

– Agiu certo, Omeprazol, comenta o doutor... E o segundo?

– Num foi segundo, foi segunda. Dona Emengarda da paróquia, que tava com uma dô de cabeça danada, tadinha.

– O que receitou pra ela?

– Sapequei um tilenó.

– Correto, Tylenol. O terceiro caso quem foi?

– Num conheço não, foi uma muié bonita de levantar difunto. Entrô aqui, trancô a porta, tirô a roupa e ficô peladinha, deitou na cama e disse:

– Meu lindo, já se vão cinco anos que eu não vejo homem, me socorre!

– Pelo amor do santo protetor dos médicos, o que fez para ela?

– Ora, ora, seu dotô, receitei pra ela um bom colírio pros zoios dela, uai!

Luiz Gonzaga Viana Lage

Presidente do Conselho de Administração

